

DIAGNÓSTICO DA CARÊNCIA

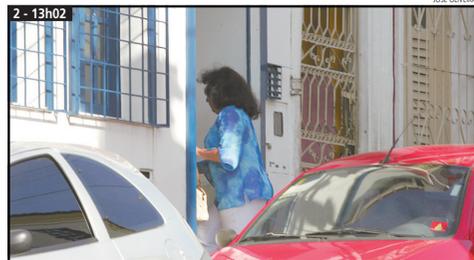
Faltam pessoal e estrutura para a Derca, única delegacia especializada nesse tipo de crime na Bahia

DELEGADOS PLANTONISTAS		ESCRIVÃES		AGENTES		ASSISTENTES SOCIAIS		PSICÓLOGOS		VIATURA PADRONIZADA		VIATURA DESCARACTERIZADA	
QUADRO ATUAL	QUADRO IDEAL	QUADRO ATUAL	QUADRO IDEAL	QUADRO ATUAL	QUADRO IDEAL	QUADRO ATUAL	QUADRO IDEAL	QUADRO ATUAL	QUADRO IDEAL	QUADRO ATUAL	QUADRO IDEAL	QUADRO ATUAL	QUADRO IDEAL
5	7	5	9	44	54	0	2	0	2	1	2	2	3

Fonte: Departamento de Crimes Contra a Criança e o Adolescente (DCCV) da Polícia Civil

**POLÍCIA CIVIL** | Única delegacia especializada em crimes contra criança e adolescente da Bahia, Derca possui carências estruturais

# Denúncias mofam em armários



[1 e 2]: Em dia de plantão, a delegada Maria Aparecida Guedes Martins chega em casa, no bairro de Nazaré, em um dos veículos do Serviço de Investigação (SI) da Derca [3]: Duas horas depois, recebe uma revista semanal [4 e 5]: Em outro veículo da delegacia, volta ao trabalho. As fotos foram tiradas em 30 de novembro



KATHERINE FUNKE  
kfunke@grupotarde.com.br

Vinte e dois pedidos de investigação de possíveis casos de exploração sexual de crianças e adolescentes de Salvador mofam nos armários de delegados da única unidade policial da Bahia voltada a combater crimes contra a população infanto-juvenil.

Os documentos são originados por denúncias anônimas feitas pelo Disque 100 ou por encaminhamentos do Ministério Público do Estado (MP).

Acumuladas desde setembro do ano passado, as solicitações – e as possíveis vítimas, por consequência – aguardam um minuto de atenção das cinco delegadas plantonistas da Delegacia de Repressão a Crimes contra a Criança e Adolescente (Derca). Um minuto de atenção, pelo menos, a cada quatro dias, que é o período de intervalo entre os expedientes de 24 horas dos plantonistas de qualquer delegacia da Polícia Civil baiana.

Esses pedidos de investigação são o último item na lista de prioridades das delegadas plantonistas. Primeiro aparecem os casos de flagrante, os atendimentos diários, a tomada de depoimentos de testemunhas, vítimas e autores de crimes. Assassinatos são levados ao topo da lista, segundo a plantonista Ana Crícia Macedo.

"Atendemos a cidade inteira. A quantidade de trabalho é muito grande. Precisamos de outra Derca em Salvador", diz a delegada titular Janice Santos Reis, que assumiu o cargo em janeiro.

Todas as delegadas foram procuradas para falar sobre os pedidos de investigação parados. A reportagem não conseguiu ouvir Claudene Cerqueira, que entrou em férias em novembro. As outras quatro plantonistas alegaram os

mesmos motivos: estrutura insuficiente e alta demanda diária.

**IRREGULARIDADE** - Mesmo com a escassez de tempo e estrutura, Maria Aparecida Guedes Martins, abre um espaço em suas 24 horas de plantão para compromissos pessoais. Durante o expediente, ela vai regularmente para casa, no bairro de Nazaré, para almoçar e jantar.

A TARDE flagrou Guedes Martins duas vezes no trajeto, nos dias 13 e 30 de novembro. Na primeira vez, foi abordada pela reportagem e admitiu estar indo almoçar em casa. Questionada sobre o uso do veículo público para fins pessoais, disse: "Não tem problema, não. Coloco dois litros de gasolina agora e à noite".

As viagens são feitas na única viatura padronizada ou nos outros dois veículos sem timbre da Derca. A viatura tem cota média de consumo da delegacia da Polícia Civil baiana.



Delegada titular, Janice Reis: "Precisamos de outra Derca"

bustível de R\$ 20 por dia e os dois outros carros, R\$ 10 cada. A falta de combustível foi citada por quase todas as delegadas como obstáculo para possíveis investigações.

Responsável por 31% dos 22 inquéritos parados, Martins é conduzida até sua casa por agentes que não possuem essa atividade entre suas atribuições, de acordo com o Sindicato da Polícia Civil.

A delegada titular, Janice Santos Reis, analisa a situação como "tolerável" porque a colega não possui carro próprio. Contudo, ao saber do caso, a diretora do Departamento de Crimes contra a Vida (DCCV), Lindaiá Mustafa, promete apurar o que considerou uma denúncia de irregularidade.

**MUDANÇA** - Daqui a dois dias, a Derca passará a funcionar em nova sede, em Brotas. A mudança é considerada positiva pelas policiais da unidade, que esperam poder contar com o Sistema de Atendimento Policial (SAP), software de registro de ocorrências. Sem ele, as fichas são escritas à mão.

Assistentes sociais e psicólogos, cujo auxílio a Derca não tem há dois anos, passarão a fazer parte da equipe na nova sede, segundo o delegado-chefe da Polícia Civil, Edmilson Nunes.

Desde o início de 2005, a delegacia funciona em escritório improvisado da Avenida ACM, próximo ao Shopping Iguatemi. Na mudança da sede anterior para a atual, dossiês (pastas com o histórico de cada investigação) perdido pelos agentes policiais. Sobrou cerca de uma dúzia.

Na sede atual, as delat têm capacidade para 12 detidos, mas abrigaram, nos últimos dois meses, de 29 a 38 pessoas. Só em 2006, houve sete tentativas de fuga, conforme a delegada titular.

**#**  
**10** vezes menos: é a proporção de investigadores da Derca em relação às duas principais delegacias que investigam crimes contra o patrimônio. A Derca tem seis investigadores, enquanto as delegacias de Repressão a Furtos e Roubos (DRFR) e Furtos e Roubos de Veículos (DRFRV) têm 60, cada uma.

**84%** mais: é o comparativo entre o volume de inquéritos instaurados pela Derca entre janeiro e setembro deste ano e a Delegacia de Repressão a Furtos e Roubos de Veículos (DRFRV).

**100** vezes mais: é a proporção de termos circunstanciados em período pela Derca, em comparação à Delegacia de Repressão a Furtos e Roubos (DRFR).

Fonte: Polícia Civil

## Equipe de investigadores é igual à de delegacia comum

Apesar de ser especializada na repressão a crimes contra criança e adolescente, a Derca tem uma equipe de investigadores equivalente à de qualquer delegacia de bairro. São apenas seis agentes no Serviço de Investigação (SI), que atendem aos pedidos de todas as equipes de plantão.

A pequena quantidade de investigadores, dez vezes menor que a da Delegacia de Repressão a Furtos e Roubos, é citada como a principal causa da lentidão em apurar os possíveis casos de exploração sexual parados nas prateleiras.

"Campana é uma coisa utópica para a gente", constata a delegada auxiliar Diana Lima. O método de observar um local por algumas horas, várias vezes seguidas, poderia ajudar a elucidar esse tipo de crime. Tornou-se uma técnica apenas conhecida; raramente aplicada.

Quatro de 27 anos de serviço policial passaram no SI da Derca, a investigadora Valdelice Evangelista confirma as dificuldades da equipe. "É uma angústia diária. Sabemos que há uma criança que está sofrendo e que não pode esperar", revela.

Atualmente, o SI conta com o reforço de dois comissários da Infância e Juventude. Dos seis agentes, apenas quatro estavam na ativa no mês de novembro. O setor dispõe de duas viaturas comuns (descaracterizadas), cada qual com apenas R\$ 10 para combustível por dia.

As limitações técnicas ao trabalho de investigação desestimulam agentes e delegados. A delegada Janice Dórea diz que o principal obstáculo à elaboração de um inquérito com provas consistentes é a falta de estrutura do SI. As barreiras diárias deixam a policial de 26 anos de serviço com vontade de se aposentar e sem ânimo para cursos de atualização. "Mesmo se tivesse, não faria", afirma.

**HISTÓRICO** - A carência estrutural do SI não é nova e já foi pior. Em 10 de novembro de 2004, o chefe do SI, Antônio César Braga de Oliveira, desabafou em ofício para a então delegada titular, Kátia Brasil. Na ocasião, o setor estava procurando por um homem acusado de explorar sexualmente meninos do bairro Pero Vaz.

Braga afirmou que a única viatura que servia ao setor apresentava constantes falhas mecânicas. Escreveu: "Some-se a isto o fato de que o signatário não conta com nenhum preposto policial em sua equipe para auxiliá-lo nas suas investigações, tão-somente temos o prestimoso auxílio de comissários de menores, os quais obviamente não possuem a qualificação e o preparo necessários para a execução de determinadas tarefas, para as quais estão, inclusive, legalmente impedidos". O suposto explorador só foi encontrado no início do ano seguinte.

**POLÍCIA CIVIL** | Delegada plantonista assume em documento enviado ao MP que a Derca não tem realizado investigações compatíveis com as necessidades

# Ministério Público pede explicações

KATHERINE FUNKE  
kfunke@grupotarde.com.br

A mesma delegada plantonista flagrada por A TARDE usando os veículos da Polícia Civil para passar algumas horas em casa durante o expediente usou as carências estruturais da Delegacia Especializada na Repressão a Crimes contra Crianças e Adolescentes (Derca) para justificar um inquérito incompleto.

Em documento enviado ao Ministério Público (MP) em julho, Maria Aparecida Guedes Martins afirmou que a delegacia não tem feito "um trabalho mais criterioso de investigação" por sofrer com "falta de recursos de toda a natureza, dificultando a realização de diligências, desde o simples ato de entrega de intimações a uma campana com deslocamento distante ou demorada".

As afirmações eram uma resposta ao pedido de novas diligências ao Inquérito 132/2004, feito pela promotora Eliana Bloizi. Junto à solicitação, Bloizi escreveu um parecer explicitamente indignado com a ineficiência policial.

O inquérito era baseado em denúncia anônima sobre um pai que estaria abusando sexualmente da filha. O denunciante indicou endereço e nome completo da possível vítima. A equipe da delegada Guedes Martins iniciou investigação, mas não encontrou a rua citada na denúncia.

A delegada então deu seu trabalho por encerrado, alegando ser impossível intimar o pai e a filha. Encaminhou o inquérito ao MP

## DESPACHO

Retorno os autos a Srª. Delegada Titular para que o mesmo seja feito à Central de Inquéritos, devido a total impossibilidade de atender à sugestão de diligências feita pela Ilustre Promotora, às fls. 20 dos Autos.

Por fim, intimam o denunciado e suposta vítima. Se um trabalho mais criterioso de investigação não tem sido desenvolvido para cumprir a finalidade desta Especializada, que é do conhecimento nosso, deve-se à falta de recursos de toda natureza, dificultando a realização de diligências, desde o simples ato de entrega de intimações a uma campana com deslocamento distante ou demorada.

Nossa equipe de investigação, reduzidíssima, só tem cumprido a sua função devido ao empenho e dedicação dos policiais, que têm recebido determinação de investigar inúmeras Requisições para apuração de Denúncias Anônimas provenientes do Ministério Público e de outros

com sugestão de arquivamento. O que ela não esperava era que, em vez de esquecer o caso em alguma estante, a promotora questionasse seu método de trabalho.

Bloizi não aceita a justificativa da delegada, por entender que, em uma denúncia como essa, a investigação não deve se basear somente nos depoimentos do acusado e da criança. Por isso, aconselhou a delegada que fizesse um trabalho de coleta de provas com "ação discreta, articulada, cuidadosa".

E alertou: "É preciso que seja repensada essa ação apressada e sem qualquer sensibilidade por parte dos profissionais que ali (na Derca) atuam, sob pena de es-



Bel. Maria Aparecida Guedes Martins  
Delegada de Polícia

tar a delegacia fadada a ser mais uma unidade comum de investigação, desatendendo a sua função especializada".

Um mês depois, Guedes Martins respondeu à promotora. Além da descrição das dificuldades estruturais, a delegada não acrescentou diligências ou dados novos ao inquérito em questão. Apenas



Perda de dossiês ocorrida durante mudança da antiga sede para a atual, na Av. ACM: descaso com o público

## Faltam 60 delegados no departamento

Além da Derca, todas as outras 17 unidades especializadas ligadas ao Departamento de Crimes contra a Vida (DCCV) da Polícia Civil precisam de mais delegados, agentes, combustível, capacitação, computadores, armas, coletes e algemas.

A atual diretora do DCCV, Lindaiá Mustafa, admite o cenário de necessidades urgentes. Diz que não teve orçamento e tempo hábil para realizar todas as metas em sua gestão e aponta em dossiê um conjunto de propostas para o próximo diretor, que irá assumir em janeiro.

O documento contém um planejamento das ações necessárias para estancar a maior parte das demandas até 2010. Demonstra que são necessários mais 60 delegados, 71 escrivães, 295 agentes, 36 psicólogos e 36 assistentes sociais para complementar os quadros das 18 delegacias.

Quanto aos armamentos, a diretora analisa faltar 355 pistolas, 32 armas longas, 154 algemas e 291 coletes. O dossiê aponta também que metade das unidades ainda não dispõe do Sistema de Atendimento Policial (SAP), software que permite

adolescentes vítimas de crimes em Salvador, já que a Derca não tem tido estrutura adequada. Em novembro, encaminhou o inquérito ao procurador-geral do MP Lidalvaldo Brito, solicitando que se questione a Secretaria da Segurança Pública (SSP) sobre o assunto.

O objetivo é promover mais atenção à Derca nas políticas da Secretaria da Segurança Pública.

Por haver o nome completo da vítima na denúncia, Bloizi pediu também que se mandasse fazer uma busca na rede pública de ensino para encontrar a escola onde a garota estuda, passo importante para investigar o possível crime.

"Podem-se construir 200 Dercas em Salvador, pode até faltar tijolo, mas de nada vai adiantar se não tiverem estrutura. Por outro lado, a limitação estrutural não justifica a falta de ação", avalia Eliana Bloizi, atuante na área de crimes contra crianças há dez anos, não está estruturada para patrocinar a reinserção da criança na sociedade. O que temos feito é paliativo. Não é solução definitiva, que não vai acontecer enquanto o Estado não se estruturar para combater o problema.

**AT | Por que existe apenas uma Derca na Bahia?**  
ESR | Se só existe uma é porque... A tendência natural é instalar Dercas no interior também.

**AT | Se essa área foi uma prioridade da sua gestão, e a SSP tem um orçamento seis vezes maior que o da Secretaria de Combate à Pobreza (Secomp) e oito vezes maior que o da Secretaria do Trabalho e Ação Social (Setras), por que já não foram criadas novas Dercas?**  
ESR | Por questões de priorização em termos gerais de trabalho, havia que se fazer a escolha daquilo que estava sob uma pressão maior.

**AT | Quer dizer que não foi prioridade...**  
ESR | A Derca já atendia à demanda existente. Não era considerada ponto primordial. Ao contrário, a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) é muito mais pressionada em termos de demanda crescente.

**AT | Será que a Derca tem atendimento realmente à demanda, com tantas carências estruturais?**  
ESR | Em termos de segurança pública, não existe nenhum setor que esteja sendo atendido realmente. Todos estão atendendo com falhas, com deficiências, porque a estrutura está desatualizada e não corresponde à necessidade atual. Portanto, a questão do atendimento não seria diferente. Faz parte desse contexto.

## ENTREVISTA EDSON SÁ ROCHA

### "Derca não era ponto primordial"

**A TARDE | A repressão a crimes contra a criança e adolescente foi uma prioridade durante sua gestão na Secretaria de Segurança Pública (SSP)?**

ESR | Com toda certeza. Desde o início temos dado uma ênfase muito grande a todos os crimes relacionados à criança e ao adolescente. Mas é muito difícil, porque o Estado da Bahia, como todos os outros, não está estruturado para patrocinar a reinserção da criança na sociedade. O que temos feito é paliativo. Não é solução definitiva, que não vai acontecer enquanto o Estado não se estruturar para combater o problema.

**AT | Por que existe apenas uma Derca na Bahia?**  
ESR | Se só existe uma é porque... A tendência natural é instalar Dercas no interior também.

**AT | Se essa área foi uma prioridade da sua gestão, e a SSP tem um orçamento seis vezes maior que o da Secretaria de Combate à Pobreza (Secomp) e oito vezes maior que o da Secretaria do Trabalho e Ação Social (Setras), por que já não foram criadas novas Dercas?**  
ESR | Por questões de priorização em termos gerais de trabalho, havia que se fazer a escolha daquilo que estava sob uma pressão maior.

**AT | Quer dizer que não foi prioridade...**  
ESR | A Derca já atendia à demanda existente. Não era considerada ponto primordial. Ao contrário, a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) é muito mais pressionada em termos de demanda crescente.

**AT | Será que a Derca tem atendimento realmente à demanda, com tantas carências estruturais?**  
ESR | Em termos de segurança pública, não existe nenhum setor que esteja sendo atendido realmente. Todos estão atendendo com falhas, com deficiências, porque a estrutura está desatualizada e não corresponde à necessidade atual. Portanto, a questão do atendimento não seria diferente. Faz parte desse contexto.



QUEM É Edson Sá Rocha é secretário da Segurança Pública desde 2005 e general do Exército brasileiro.

## Faltam 60 delegados no departamento

planejões, feita pelo atual delegado-chefe, Edmilson Nunes, no início do ano. Em vez de dividir os agentes, escrivães e delegados em equipes que trabalham 24 horas de quatro em quatro dias, Nunes sugeriu criar equipes que trabalham de segunda a sexta-feira, de 8 às 18h. Noites, madrugadas e finais de semana seriam cobertos por outras equipes de plantão centralizado em delegacias-satélite. O objetivo é agilizar investigações e evitar corrupção, mas a proposta recebeu muita resistência e não foi implantada.